

Análise de investimentos – Março/21

Objetivo deste relatório mensal

A ideia central dessa publicação mensal é ampliar, passo a passo, as informações a respeito das possibilidades de investimento de acordo com os três perfis de investidor (Conservador, Moderado e Arrojado), entregando educação financeira alinhada com informação específica a respeito dos investimentos adequados para cada perfil.

A tarefa do leitor será buscar absorver informações no blog contido no nosso [site](#) e em outras fontes que eleger, para ir ganhando os conhecimentos gerais essenciais. Para cada tipo de perfil de investidor há grupos de ativos mais adequados, proporcionando diferentes combinações de risco e retorno. Nossas publicações apontam os grupos de ativos apropriados para cada caso. A seleção específica de ativos é obtida com especialistas, como você verá abaixo.

“Conceito OMNI MED: oferecer conhecimento e as ferramentas para que você possa tomar suas decisões e implementá-las por conta própria”



24 99218-6789 - Murilo

Destaques: Inflação e câmbio

As medidas restritivas para enfrentamento da COVID têm desorganizado o mercado de trabalho, causando escassez de matéria-prima em diversas atividades produtivas e desorganizando os elos logísticos, globalmente. O resultado é a perda de eficiência em vários processos e, por consequência, aumento na inflação, apesar da capacidade ociosa presente em algumas indústrias e serviços.

No Brasil, o IGPM teve alta de 2,53% em 02/21 e acumula 28,94% nos últimos 12 meses, segundo a FGV (portal.fgv.br/noticias/igpm-fevereiro-2021). O IPCA, por sua vez, registrou aumento de

0,86% em 02/21 e de 5,20% no acumulado de 12 meses (ibge.gov.br/explica/inflacao.php). Isso levou o BACEN a iniciar o ciclo de elevação da Taxa Selic, elevando-a de 2% aa para 2,75% aa, para defender a nossa moeda e tentar segurar a inflação.

O país chafurda na própria lama, como se fosse capaz de sobreviver aos absurdos que cria para si próprio. Não bastasse a crise sanitária mundial e a estagnação econômica nacional, insistimos em adicionar componentes ainda mais dramáticos a este caldo já grosso, criando nossa própria crise política, cujos efeitos já se disseminam pelos 3 poderes e contaminam a nação. Enquanto o país flerta com o abismo, aos investidores cabe analisar os riscos resultantes ao seu patrimônio e definir o seu caminho.

Quais os riscos mais relevantes para o nosso país? Segue uma breve lista:

1. Dificuldades de controlar a inflação dada a desorganização das cadeias produtivas;
2. Retardo na recuperação econômica em razão da COVID (ritmo de vacinação);
3. Desvalorização do R\$ pela expectativa de crescimento nos EUA (saída de capitais);
4. Desvalorização do R\$ devido à possível alta de juros nos EUA (devido inflação);
5. Perda de protagonismo do Brasil no cenário mundial (queda do PIB);
6. Sensação de afrouxamento com a corrupção;
7. Decepção e insegurança com intervenção política na economia (caso recente da Petrobrás);
8. Aumento do populismo (efeito Lula); e
9. Possível estouro do teto constitucional de gastos para pagar auxílio emergencial.

Como ponto positivo, o país tende a se beneficiar de um possível novo ciclo de alta de preços das commodities, um dos poucos mercados em que somos competitivos internacionalmente.

Os riscos parecem altos e é tempo de intensificar algumas estratégias que já venho destacando faz algum tempo, para aumentar a já positiva rentabilidade da carteira e, ao mesmo tempo, criar defesas contra as nossas mazelas.

O principal movimento é concentrar os investimentos em ativos que sejam menos dependentes da economia locais e do R\$ e mais influenciados pelo US\$, na parcela dos investimentos alocados em renda variável (ações e fundos). Assim, prefira investir em:

1. ativos de empresas cujos resultados são ligados aos mercados internacionais (ex: empresas exportadoras e/ou produtoras de commodities);
2. fundos de índice (ETF) de renda variável em dólar (IVVB11 e SPXI11)

3. fundos de ouro e dólar; e
4. para os que pretendem se aventurar no novo mercado de moedas digitais, uma pequena parcela do patrimônio pode ser alocada em bitcoin (leia os posts específicos sobre o tema, [aqui](#) e [aqui](#)). Seguindo indicações dos especialistas, estamos incluindo esse ativo no perfil arrojado, a partir deste mês.

Lembre-se sempre: o foco de nosso grupo é investir para o longo prazo. Portanto, não se preocupe se nossa moeda recuperar valor no curto prazo e isso lhe trazer algum prejuízo no curto prazo. Mantenha-se firme e pense mais à frente, pois à longo prazo é natural que economias fortes e em crescimento se sobreponham às fracas e recalcitrantes.

Até logo.

Opções de investimento de acordo com o perfil do investidor

Reserva de Emergência e R1 (período de residência médica)

Aplicável para: carteiras inferiores a R\$ 20 mil, independentemente do perfil (Conservador, Moderado ou Arrojado), montagem da reserva de emergência e de reserva para o período de residência R1. Deve conter os ativos mais seguros e tenham por principal objetivo segurança, liquidez e preservação do capital, cuja indicação dos especialistas é:

Classes	Ativos	%
Renda fixa pós fixada	Tesouro Selic 2024 ⁽¹⁾	100%

(1) Resgate em D+1 (dia seguinte ao da solicitação). Alternativamente, [Fundos DI](#) que invistam 100% em Tesouro Selic, desde que rendam ao menos 100% do CDI e não tenham taxa de administração.

Perfil Conservador

Aplicável para: carteiras inferiores a R\$ 20 mil, independentemente do perfil (Conservador, Moderado ou Arrojado). Sua reserva de emergência deve estar contida no item anterior. Este perfil é apropriado para investidores próximos à aposentadoria ou aposentados, avessos a riscos. Jovens e profissionais ativos devem buscar educação financeira para desenvolver maior apetite a risco e buscar maiores ganhos nos perfis Moderado e Arrojado. Melhores recomendações dos especialistas:

Classes	Ativos	%
Renda fixa pós fixada	- Tesouro Selic 2024 ⁽¹⁾ - LCI/LCA pós-fixado 3 meses que pague + de 100% do CDI ⁽²⁾	80%

		20%
--	--	-----

(1) Resgate em D+1 (dia seguinte ao da solicitação). Alternativamente, [Fundos DI](#) que invistam 100% em Tesouro Selic, desde que rendam ao menos 100% do CDI e não tenham taxa de administração.

(2) Deve ser de emissão de banco de boa qualidade (Itaú, Bradesco, Santander, BB, CEF, BTG e Safra) e pagar acima de 100% do CDI, para valer o risco adicional ao Tesouro Direto. Não invista mais de R\$ 250 mil por banco. Ex: LCA Bco Pactual pós-fixado 3 meses vcto 15/06/21: 101% CDI. Possui a vantagem de não pagar IR. Equivale, portanto, a 130,32% do CDI.

Perfil Moderado

Aplicável para: carteiras superiores a R\$ 20 mil. Caso inferior, invista no Perfil Conservador. Sua reserva de emergência deve estar contida no primeiro item. Melhores recomendações dos especialistas:

Classes	Ativos	%
Renda fixa pós fixada	- Tesouro Selic 2024 ⁽¹⁾	50%
	- LCI/LCA pós-fixado 3 meses que pague + de 100% do CDI ⁽²⁾	30%
Fundo Invest. Imob. (FII)	- Fundo de Fundos ("fund of funds" - FoF) ⁽³⁾	5%
Ações nacionais	- Fundos de ações c/gestão de qualidade e bom desemp. histórico ⁽⁴⁾ ; ou - Fundo de índice (ETF) BOVA11 ⁽⁵⁾ ;	5%
Ações estrangeiras	- Fundos de ações c/gestão de qualidade e bom desemp. histórico ⁽⁶⁾ ; ou - Fundo de índice (ETF) IVVB11 ou SPXI11 ⁽⁷⁾	5%
Ouro	- Fundos de investimento em ouro ⁽⁸⁾	5%

(1) Resgate em D+1 (dia seguinte ao da solicitação). Alternativamente, [Fundos DI](#) que invistam 100% em Tesouro Selic, desde que rendam ao menos 100% do CDI e não tenham taxa de administração.

(2) Deve ser de emissão de banco de boa qualidade (Itaú, Bradesco, Santander, BB, CEF, BTG e Safra) e pagar acima de 100% do CDI, para valer o risco adicional ao Tesouro Direto. Não invista mais de R\$ 250 mil por banco. Ex: LCA Bco Pactual pós-fixado 3 meses vcto 15/06/21: 101% CDI. Possui a vantagem de não pagar IR. Equivale, portanto, a 130,32% do CDI.

(3) Seleção dos melhores FII (FoF) da Empiricus: RBRF11, RBFF11, MGFF11 e HFOF11. Ideal diversificar e investir em pelo menos dois, na sequência descrita. Estão listados por ordem de maior retorno (distribuição de lucros) nos últimos 12 meses.

(4) Seleção dos melhores Fundos de Investimentos em Ações (FIA) da Empiricus: Indie, Equitas Selection FIC Ações, Brasil Capital e IP Participações IPG. Classificados por ordem de melhor rentabilidade nos últimos 36 meses. Ideal investir em pelo menos dois. Todos são negociados no BTG e em algumas outras corretoras. São também indicados pela Inversa, exceto o Equitas Selection.

(5) Fundo de índice (ETF) que replica a rentabilidade do principal índice da Bolsa, o IBOV. Como persegue um índice geral (*benchmark*), possui gestão passiva. Prefira os FIA (item 4), que têm gestão ativa, caso busque superar o IBOV.

(6) Indicação da Inversa: Western Asset FIA BDR. Inversa indica também IP Participações IPG FIC FIA BDR Nível 1. Expostos à variação cambial. Resgate em D+4 e D+60, respectivamente. Investem em ações de empresas listadas na bolsa de New York negociadas no Brasil, as chamadas BDR (Brazilian Depositary Receipts).

(7) Fundos de índice (ETF) que replicam a rentabilidade do índice da Bolsa norte-americana, o S&P500. Como perseguem um índice geral (*benchmark*), possuem gestão passiva. Prefira os FIA BDR (item 6), que têm gestão ativa, caso busque superar o S&P500.

(8) Indicações da Empiricus: BTG Pactual Ouro USD FI Multi e Vitreo Ouro FIC Multi. Ouro funciona como uma proteção para casos de crises, nas quais o ativo tende a se valorizar.

Perfil Arrojado

Aplicável para: carteiras superiores a R\$ 50 mil. Caso inferior, invista no Perfil Moderado. Sua reserva de emergência deve estar contida no primeiro item. Melhores recomendações dos especialistas:

Classes	Ativos	%
Renda fixa pós fixada	- Tesouro Selic 2025 ⁽¹⁾	50%
	- LCI/LCA pós-fixado 3 meses que pague + de 100% do CDI ⁽²⁾	10%
	- CDB ⁽³⁾	10%
Fundo Invest. Imob. (FII)	- Fundo de Fundos ("fund of funds" - FoF) ⁽⁴⁾	10%
Ações nacionais	- Fundos de ações c/gestão de qualidade e bom desemp. histórico ⁽⁵⁾ ; ou - Fundo de índice (ETF) BOVA11 ⁽⁶⁾ ; ou - Ações de empresas nacionais. Ver "Ações nacionais" abaixo.	10%
Ações estrangeiras	- Fundos de ações c/gestão de qualidade e bom desemp. histórico ⁽⁷⁾ ; ou - Fundo de índice (ETF) IVVB11 ou SPXI11 ⁽⁸⁾ - Ações de empresas estrang. (BDR). Ver "Ações estrangeiras" abaixo.	5%
Ouro	- Fundos de investimento em ouro ⁽⁹⁾	5%
Criptomoeda	- Bitcoin (BTC) ⁽¹⁰⁾	2,5%

(1) Resgate em D+1 (dia seguinte ao da solicitação). Excluímos os Fundos DI que invistam 100% em Tesouro Selic e os Fundos DI, que estavam presentes no relatório de agosto, devido às mudanças no [Tesouro Direto](#), que os tornaram desvantajosos. Caso tenha investimentos nesses fundos, mantenha, para evitar penalização pelo IR.

(2) Deve ser de emissão de banco de boa qualidade (Itaú, Bradesco, Santander, BB, CEF, BTG e Safra) e pagar acima de 100% do CDI, para valer o risco adicional ao Tesouro Direto. Não invista mais de R\$ 250 mil por banco. Ex: LCA Bco Pactual pós-fixado 3 meses vcto 15/03/21: 107% CDI. Possui a vantagem de não pagar IR. Equivale, portanto, a 138,06% do CDI.

(3) Deve ser de emissão de banco de boa qualidade (Itaú, Bradesco, Santander, BB, CEF, BTG e Safra) e pagar acima de 100% CDI e dos LCI/LCA, não cobrar taxas e ser resgatável em D0 ou D+1. Não invista mais de R\$ 250 mil por banco. Caso não disponível, invista em LCI/LCA.

(4) Seleção dos melhores FII (FoF) da Empiricus: RBRF11, RBFF11, MGFF11 e HFOF11. Ideal diversificar e investir em pelo menos dois, na sequência descrita. Estão listados por ordem de maior retorno (distribuição de lucros) nos últimos 12 meses.

(5) Seleção dos melhores Fundos de Investimentos em Ações (FIA) da Empiricus: Indie, Equitas Selection FIC Ações, Brasil Capital e IP Participações IPG. Classificados por ordem de melhor rentabilidade nos últimos 36 meses. Ideal investir em pelo menos dois. Todos são negociados no BTG e em algumas outras corretoras. São também indicados pela Inversa, exceto o Equitas Selection.

(6) Fundo de índice (ETF) que replica a rentabilidade do principal índice da Bolsa, o IBOV. Como persegue um índice geral (*benchmark*), possui gestão passiva. Prefira os FIA (item 5), que têm gestão ativa, caso busque superar o IBOV.

(7) Indicação da Inversa: Western Asset FIA BDR. Inversa indica também IP Participações IPG FIC FIA BDR Nível 1. Expostos à variação cambial. Resgate em D+4 e D+60, respectivamente. Investem em ações de empresas listadas na bolsa de New York negociadas no Brasil, as chamadas BDR (Brazilian Depositary Receipts).

(8) Fundos de índice (ETF) que replicam a rentabilidade do índice da Bolsa norte-americana, o S&P500. Como perseguem um índice geral (*benchmark*), possuem gestão passiva. Prefira os FIA BDR (item 6), que têm gestão ativa, caso busque superar o S&P500.

(9) Indicações da Empiricus: BTG Pactual Ouro USD FI Multi e Vitreo Ouro FIC Multi. Ouro funciona como uma proteção para casos de crises, nas quais o ativo tende a se valorizar.

(10) Negocie em corretoras (exchanges) conhecidas (ex: Mercado Bitcoin). Leia os posts no blog e em outras fontes. Invista somente após conhecer os riscos associados. Pense em diversificar com outras moedas digitais de qualidade (ETH, LTC)

Ações nacionais

Aplicável para investidores de perfil arrojado, que tenham um bom conhecimento e vivência no mercado financeiro. Os que ainda não estão seguros com relação à suas escolhas devem preferir distribuir os investimentos em fundos de ações (FIA) ou BOVA11 (nacionais), IVVB11 e SPXI11(estrangeiras).

Ao comprar ações, pense como se estivesse investindo no seu próprio negócio para o longo prazo.

Procure empresas que tenham:



Segue uma relação de algumas ações que reúnem essas características e que representam oportunidades de investimento para o longo prazo, selecionadas a partir de diversas publicações recentes (Empiricus, Inversa, Infomoney, XP, BTG Pactual, Ágora, Genial, dentre outras). Para buscar segurança na diversificação, inicie sua carteira com um mínimo de 5 ações, evoluindo para algo entre 8 e 15. Diversifique por diferentes setores. Invista regularmente para formar um preço médio de compra que corrija eventuais distorções pontuais de mercado.

A lista não é exaustiva. Mostra a indicação atual de vários analistas de boa reputação. Lembre-se que, se preferir, você poderá investir no fundo de índice (ETF) que representa o índice global da bolsa (BOVA11), em fundos de ações (FIA), ou até mesmo um mix entre eles, como eu mesmo normalmente costumo fazer. É simples e dá bons resultados.

Empresa	Setor	Ticker (código na Bolsa)
Vale	Mineração	VALE3
Itaú	Financeiro	ITUB4
Magazine Luiza	Varejo	MGLU3
Lojas Americanas	Varejo	LAME4
Brazilian Foods	Alimentício	BRFS3
Gerdau	Siderurgia	GOAU4
Cosan Logística	Logística	RLOG3
B3 (Bolsa de Valores)	Financeiro	B3SA3
Cyrela	Construção	CYRE3
Eneva Energia	Energia	ENEV3
Vivo	Telecomunicações	VIVT3
Natura	Consumo	NTCO3
Lojas Renner	Vestuário	LREN3
Suzano	Papel e Celulose	SUZB3
BTG Pactual	Financeiro	BPAC11

Ações estrangeiras

São diversas as ações de empresas estrangeiras negociadas na Bolsa brasileira, chamadas de BDR (Brazilian Depositary Receipts). Fique atento, pois são expostas à variação cambial, ou seja, refletem a exata valorização dos ativos na Bolsa norte-americana convertida para R\$. A tabela revela as indicações atuais da Empiricus:

Empresa	Setor	Ticker (código na Bolsa)
Target	Consumo	TGTB34
Apple	Tecnologia	AAPL34
Berkshire Hathaway	Participações	BERK34
Alphabet (Google)	Tecnologia	GOGL34
Microsoft	Tecnologia	MSFT34
Amazon	Comércio eletrônico	AMZO34
Walt Disney Co.	Entretenimento	DISB34

Forma supersimples de investir

Se você conhece muito pouco ainda a respeito de investimentos, está em fase inicial de acumulação, tem pouco tempo para investir em educação financeira e é de perfil moderado ou

arrojado, veja uma alternativa supersimples de investir, delegando sua carteira integralmente a um único fundo de investimento.

A sugestão é que você invista toda a sua carteira (exceto a reserva de emergência, que deve continuar em Tesouro Selic) num fundo que a Empiricus criou, em parceria com a gestora de fundos Vitreo, considerada por eles como uma das melhores do Brasil, chamado **Fundo Universa**, que espelha todas as indicações da Carteira Empiricus e, por consequência, a sua rentabilidade.

Basta você abrir uma conta na Vitreo.com.br, enviar os recursos através de TED e investir. Pronto. A partir daí, resta acompanhar a rentabilidade, mensalmente. Você fica com seu tempo livre, não precisa se preocupar com apuração e pagamento de impostos e pode investir a partir de R\$ 5 mil.

Comodidade, porém, tem seu preço. Há uma taxa de administração de 1,25% a.a. e taxa de performance de 15% sobre o que ultrapassar o CDI, aceitáveis frente à rentabilidade líquida que vem sendo entregue. O prazo de resgate é longo e incomoda um pouco: 60 dias para cotização (cálculo do valor de saída) + 1 dia útil para pagamento. É um fundo classificado como de Multimercado (negocia RF e RV), criado em junho/19, com risco considerado alto.

Como o Fundo Universa não possui a mesma proporção entre RF e RV dos perfis Moderado e Arrojado, você terá que reequilibrar as proporções da carteira. É simples. Basta calcular a média ponderada entre o que você tem investido na reserva de emergência e o que o **Universa** investe em RF (36%, conforme as informações técnicas disponível no *site* da [Vitreo](#)), e ajustar os investimentos na Carteira de forma a manter o percentual de RF adequado ao seu perfil:

Ativo	Reequilíbrio da RF em carteira Moderada	
	Parcela RF %	R\$ investido
Reserva de emergência	100%	40.000
Carteira Universa	36%	20.000
% ponderado em RF	79%	60.000

Podemos concluir que a combinação de R\$ 40 mil da sua reserva de emergência com os R\$ 20 mil investidos na Carteira Universa faz com que você tenha um investimento consolidado de 79% em RF, nível de equilíbrio adequado para uma carteira Moderada.

Pronto. Você terá uma carteira equilibrada, adequada ao seu perfil de risco, com um gestor cuidando ativamente de seus recursos, sem precisar se preocupar com reposicionamentos de

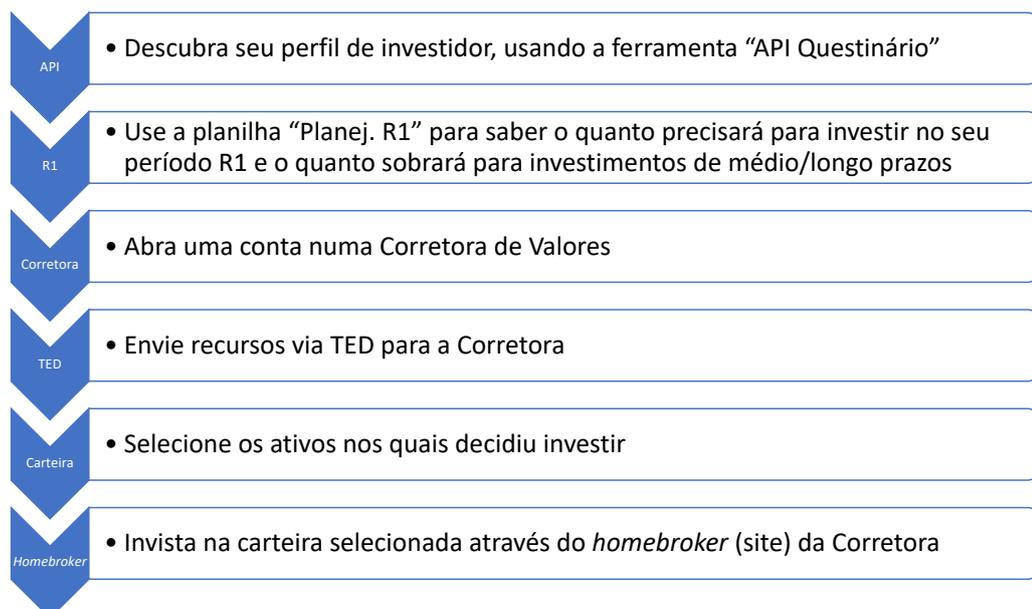
ativos, nem com cálculos e pagamentos de IR, pois o fundo cuidará de tudo. Como pontos negativos, estará com boa parte de seus recursos delegada a um só gestor e terá um prazo de resgate muito longo.

E se a Vitreo quebrar? Isso não o afetará, pois os fundos operam como se fossem condomínios de investidores, sem confundir o patrimônio dos investidores com o do gestor. Seus recursos, portanto, estão custodiados (guardados, protegidos) em grandes instituições financeiras, bastando fazer a substituição da Vitreo por outra empresa gestora. A Vitreo apenas faz a gestão, mas não pode acessar seus recursos.

O que faço se não me sinto seguro(a) em investir em ativos mais complexos, como “empresas estrangeiras” e “ouro”?

Nesse caso, você pode deslocar os investimentos destas categorias para “Ações nacionais” e “Fundos de Investimento Imobiliário”. Note que as tabelas foram montadas por ordem crescente de risco e complexidade, para ajudar na sua decisão. Sua carteira perderá diversificação e proteção contra crises, mas isso faz parte do aprendizado e não necessariamente resultará em perdas.

Roteiro para começar a investir



Quer saber mais (educação financeira)?

Análise conceitual de investimento por perfil

Reserva de emergência e R1: Trata-se de uma carteira muito conservadora, que busca, antes de mais nada, a preservação do capital, uma vez que os recursos serão utilizados a curto prazo. O Tesouro Selic, com taxas pós-fixadas cujo alvo é remunerar à taxa Selic, é o ativo que melhor representa essa segurança. Trata-se do título mais seguro do mercado, emitido pelo Tesouro Nacional. Porém, oferece baixa rentabilidade, em especial nesse momento, em que a taxa Selic se encontra em seu menor nível histórico, o que é tolerável nesse perfil, cuja principal função preservar seu capital, com liquidez imediata.

Carteira Conservadora: Investidores conservadores apresentam baixa tolerância a risco e, por isso, têm dificuldades em tolerar perdas. Por isso, as carteiras conservadoras são compostas majoritariamente por ativos de renda fixa pós-fixados, que não têm risco de gerar rentabilidade negativa.

Carteira Moderada: além dos títulos de renda fixa mencionados no item anterior, esta carteira é dedicada aos investidores com uma razoável tolerância aos riscos de perdas no curto prazo, visando ganhos no médio prazo (3 anos) e longo prazo (5 anos +). Por isso, é razoável investir em ativos de maior risco (renda variável), os quais tendem a oferecer melhores rentabilidades nesse horizonte de tempo.

Títulos de renda variável têm sua rentabilidade determinada no futuro, uma vez que o seu valor flutua integralmente, para baixo e para cima, de acordo com as expectativas do mercado. Como o perfil que defendemos é o de investimento para longo prazo, prefira os fundos de ações, depois o fundo de índices (BOVA11).

Um outro aspecto interessante dessa carteira, que a torna defensiva contra crises e incertezas, é a diversificação, incluindo ativos relacionados ao mercado de ações norte-americano (IVVB11) e ouro, o mais importante refúgio em épocas de crise.

IVVB11: é um ativo que reproduz o índice S&P500 (índice da bolsa norte-americana composto pelas 500 ações mais negociadas), em dólares. Portanto, esse ativo traz uma proteção para desvalorizações de nossa moeda, que no longo prazo tendem a ser maiores do que as moedas dos países desenvolvidos.

Fundo de ouro: o ouro tem sido, historicamente, o mais importante ativo contra as grandes crises internacionais, servindo de fuga nos momentos de grande incerteza. Em épocas de paz, é um porto seguro para os investimentos. Assim como o IVVB11, este fundo está também exposto à variação cambial.

Carteira Arrojada: além dos ativos já explicados na Carteira Moderada, aqui há as ações nacionais e estrangeiras e criptomoedas, com uma maior exposição proporcional aos ativos de risco, para que se enquadre ao perfil do investidor arrojado, que tolera perdas maiores de curto prazo em busca de rentabilidade superior no médio/longo prazo.

Murilo C. Pércia